

# O JARDIM DAS MARANHENSES.

PERIÓDICO SEMANARIO.

LITTERARIO, MORAL, CENICO E RECREATIVO.

Subscriva-se nesta typographia ou na rua do Vinhão n. 6 a 1864 rs. por bimestre—ou 6 mil-reaes—  
A entrega accessita e publica todo e qualquer artigo, com tanto que seja com effeito em termos decentes.

## ✻ O JARDIM DAS MARANHENSES. ✻

MANHÃ 29 DE SETEMBRO.

—Com o presente numero finaliza-se o ter-  
ceiro bimestre deste jornal, que, graças a De-  
u e a boa vontade dos Srs. assignantes, — conta  
com oito mezas de existencia!

S ramos appetalados de indifferentes, e  
com a dita razão, se, dando esta noticia, não  
concordassemos aqui o nosso voto de eterna  
gratidão, á aquelles que, não só concorrerá  
com as suas assignaturas, como também ao  
que honrarão as paginas do JARDIM com suas  
produções litterarias.

A todos em geral novamente supplicamos  
continuem a prestar sua valiosa protecção á  
pral deste jornal, que em nada tem desinen-  
tido o seu programma; e cujas paginas, com-  
d'antes, continuam á disposição d'aquelles que  
quiserem honrar-as com seus escriptos.

Um motivo mais poderoso obriga-nos ainda  
á fazer esta supplica, digna por certo de ser  
attendida.

Existe em nosso poder, com destino á ser  
publicado no nosso jornal um bellissimo e in-  
teressante ROMANÇO, primoroso trabalho da  
nossa distincta comprouviciana, a Exma. Sra  
D. Maria Firmiana dos Reis, professora publi-  
ca da Villa de Guimarães; cuja publicidade,  
tencionamos dar principio do n. 25 em diante.

Garantimos ao publico a belleza da obra; e  
pedimos-lhe a sua benevolenta attenção. A pen-  
na da Exma. Sra. D. Maria Firmiana dos Reis  
já é entre nós conhecida; e convem muito ani-  
mal-a, á não desistir da empresa encetada.

Esperamos, pois, avista das razões expen-  
didas, que as nossas supplicas sejam attendi-  
das; affiançando que continuaremos no nosso  
proposito: sempre defendendo o bello e ama-  
vel sexo—quando injustamente for aggredido

*Salus et pax.*



—Em lugar competente acharão os leitores  
publicada uma bella Poesia do nosso distincto  
comprouviciano o Illm. Sr. Jaze de Carvalho  
Estrella, já muito conhecido entre nós pela  
sua illustração.

Agradecemos ao Illm. Sr. Estrella o seu es-  
pecial favor, que muito honra as paginas do  
nosso pequeno jornal, rogamos-lhe continue  
honrar-as com suas bellissimoas produções  
litterarias, para o que franquearemos-lhe as prin-  
cipaes columnas do JARDIM.

## CHRONICA SEMANARIA.

Ora, valha-me Deus, valhão-me as muitas  
saudáveis leitoras do Jardim, que sempre  
nos trazem em boas e boas colleções. — Eufim,  
entre-outre ellas com a egide de seus amourosos  
forçoes, fação-me confidente dos seus suspi-  
ros fingidos dos seus amores, o cômico dos in-  
felicidades (mas pouco usadas) castanhas, que  
o resto... já por minha conta.

Mas eis aporito, eis confissão, e bem triste tu-  
lo geralmente um principio, mas só eu agora  
é que não sei por onde começar!!

Aqui é que mais aporito os cordéis.

Bem dizia malizavão, que—vespera de muito  
em dia de pouco.

O incansavel Chronista por amor de vós lei-  
toras, tanto se exortava por descobrir segre-  
dos, e dar-vos mataria para a discussão da se-  
mana; ah! já pouco ou nada pode fazer,  
porque foi infelizmente descoberto pelas moças  
que já todas o conhecem como as palmas de  
vossas mãosinhas, porém, delle fogem como o  
demonio da Cruz, ou o Judeo do toucinho, co-  
mo se costuma dizer.

E quem canga com todo este peccadinho?!  
Leitoras, mette a mão na vossa santa con-  
sciencia, e veréis se ella não vos diz: — Foi a  
vossa terrivel indiscreção!!

Foste descobri-lo, agora, em todo o caso pa-  
ciencia, resignação, pois nem por isso me zan-  
go comvosco, porque apesar da mulher — ter  
parte com o demonio, ( como diz uma velha  
minha vizinha ) não será mais subtil e astuta  
do que o Chronista dando cumprimento a sua  
palavra.

A prova disto: escotez:

Em uma das noites passadas achava-se es-  
te vosso creado repimado como um sultão  
n'um dos assentos de azulão do passeio pu-  
blico dos Rameiros, onde apreciando o bello  
mar que então fazia, extasiava-se ao mesmo  
tempo ouvindo um excellente pedaço do Ri-  
colletto tocado pela banda de muzica militar  
que ali se achava.

Tudo entregue a harmonia da muzica, não  
havia reparado n'um grupo de moças que oc-  
cupavam um assento junto ao qual se achava  
o Chronista delitanti. Só quando o echo ces-  
sou de repetir a ultima nota, é que der fé ti-  
nha interessantes vizinhas!

Formalisei-me com toda attenção que me é  
necessaria, e paz-me a escuta-las.

Santa Barbara! ( exclama uma das circuns-  
tantes que fitava os olhos n'um rancho de mo-

que se aproximava.) Que farabundo ba-  
ah vem! Não parece que a guerra (Guo-  
foi o manufactureiro delle! Ah! Ah! por ah  
bem se pode ajuizar que a tal sujeita é magra  
como um vampiro, e . . . . .

Como? pois aquella Sca. de 30 annos ain-  
da uza balão?!

Mamã! . . . Caffe-se, ellas se aprximão . . .  
Gallit-me! eni? Nisto arão é má! quando  
vejo indecências desta ordem! . . . . En que  
conto apenas 30 annos, ( Deus louvado) já  
não uzo, nem o preciso, de mais. . .

Como mamã se eu já fiz 22! e . . .

Memina! uma mulher bem educada que se  
gõe os passos da civilisação, nunca passa dos  
30, quando já enviuvou, porq' só os annos nes-  
te caso lhe podem servir de taboa salvatorica:  
e ta que não cazaste ainda, não podes passar  
dos 34—pois sabes que essa é a idade de. . .  
Nisto levantae-se; não pode ouvir o resto.  
Ea-das na porta da Igreja, eis-me com ellas.  
Galluda! chant!

Dá licença, minha senhora? diz uma meni-  
na da familia criticada; e sem esperar resposta  
vai entrando: nisto, ouve-se um grilo agudo:  
eaa o neto da senhora de—30 annos que tinha  
sido pizado. — 6) que é isso *Amorzinho*: diz-  
me o que foi? Galla-to, e en. . . Aquella mo-  
cinna-com o seu balão botou-me ao chão, a-  
qui está; diz o menino chorando: —Dezaduro!  
malvadeza! eis para o que servem tass arcos,  
só digno d'um século de trevas em que vi-  
vemos. . .

Desculpai senhora ia dizendo mea outra  
trintona, mãy-avó da menina do balão: poreu  
a fitar os olhos no rosto da queixoza, reconhe-  
ce-a e dá um pequeno grito de alegria; no  
mesmo instante eis tudo confundido: abraços  
e beijos em profusão forão distribuidos, depois  
do que, entre muitas perguntas que ao mesmo  
tempo se fazião, ouvi o seguinte dialogo entre  
as duas jovens, quanto aos troncos deixare-  
mos ao leitor ajuizar a sua conversa que em  
nada mais versava senão em *remedios, cura  
de cobras, em seus defuntos maridos & q.*

—Sabes priminha que estou confundida com  
o teu encontro?

—E eu o que direi?!

—Mas, quando chegastes? Para que não  
nos mandaste dizer!

—A oito dias, pois não lês o movimento de  
Porto?!

Ah! Ah! Ah! . . . a gazeta diaria só mi-  
blica essas couzas 15 dias depois. E' um me-  
economico: assim os conhecidos ou p. . . .  
não podem vizuarem-se; e portanto nada ge-  
tão-com escallores, hospedi . . . & q.

—Realmente é vantajoso para os que cá es-  
tão, quanto terrivel para as que estãdo . . .  
Mas ha muito que este sujeito nos rodea ( diz  
ella no ouvido da prima: apontando para mim)  
haverá por aqui tambem algum — Morando,  
Prospero, ou outro, que amaahã publicará nos-  
nas conversas?

Agora me lembro diz a outra. Jesus! Não  
seja o tal Chronista do *Jardim das Mara-  
nhenses*! fujaunos quanto antes, tomemos a  
rua.

—Sim, poreu quanto antes tambem exijo

que me contos alguma coisa succedida du-  
rante a minha ausência, por exemplo: con-  
quistas, baibis, festas, moças: &c. — poreu an-  
tes de tudo: ainda gostas do *Sabão*?

Genes! Primo, deixa de graças, pois não  
sabes que nós moças *Wingui* amamos a um  
cento no meiz?! Depois disso já gostei de uns  
dez e . . .

Devotas? Voltareis! . . .

Sim, só lago é seguir rigorosamente o cal-  
culo proporcional do mathematico, quando diz:  
que 6 moças estão para um homem, assim  
como . . .

Basta, basta, guardemos essa conversa para  
melhor occasio. Mamã já vai para casa é  
f. . . . .

Adaus, Adaus, até outro dia.

Mal beijos se derão e as despedidas se fize-  
rão.

Leitoras quanto a mim: Au retour.

## CORRESPONDENCIA

—Leitoras amabilissimas! Com quanto não  
goste de—rendez-vous—com tudo o dever re-  
clama, que, com o mais profundo respeito e  
acatamento, vos envie as minhas sinceras  
saudações.

Que vos diventissais muito hontem no pas-  
sain publico dos Remedios destruetando a bel-  
la musica dos Educandos—que tocava no Al-  
pendre—e o que mais estima o — Gaxorrinho  
das bellas — correspondente do — Jardim — e  
um dos mais perspicazes defensores do bello e  
amavel sexo.

Ei-lo novamente rabiscando para o—Jar-  
dim—e usando dos seus dancitos, tão—garan-  
tidos—pela nossa Constituição do Imperio!

Sr. Editor—Tendes sido muito e muito ne-  
gligente no cumprimento de vosso dever! Já  
que não vos destes ao trabalho—don-me eu!

Com o mais subido prazer annuncio as lei-  
toras do—Jardim—que está no prelo e bre-  
vemente será espathado, o interessantissimo—  
Almanak de Lembranças — do illustrado Sr.  
Dr. Cezar Augusto Marques—muito conhecido  
na republica das letras—e seja bemviado esse  
precioso livrinho, onde provavelmente se en-  
contrará alguns bem interessantes casos.

Sentimos profundamente faltarem-nos os ne-  
cessarios conhecimentos, para tecer o mereci-  
do elogio ao illustrado auctor do— Almanak de  
Lembranças Brasileiras—

Convidamos, poreu, aos homens illustrados  
da provincia, a desempenhar por nós esse de-  
ver, ja que confessamos nossa fraqueza; ani-  
mando, com uma critica approximavel ao Sr.  
Dr. Cezar Marques; e convidando-o a repro-  
dução de tão interessantes trabalhos.

Seja bemviado esse primoroso trabalho dig-  
no de estima; e vós, leitoras, guardai-o no vos-  
so chistoso costureiro, e em horas vagas, ap-  
preciai-o devidamente.

—Não posso concordar com os membros da  
commissão encarregada da publicação do—

Paraíso — que dos prelos dos Sr. B. de Mattos, se abou de sair. Não foram justos esses Sr. B. de Mattos, mas outros já entre nós reconhecidos, e lançados ao olvido. Citaremos os Sr. B. de Mattos, — Casares, — Paulo Farias e outros, vítimas do fatal esquecimento dos membros da comissão. Confessamos — não houve ordem na publicação desse trabalho.

Uma ou duas poesias era muito bastante para fazer-se conhecido o seu auctor; mas vemos que não se queriam offender a esses senhores. Isto é uma leve vantagem; e como no prologo desta obra promettem uma outra edição, es a-nos centos que essas faltas serão reparadas.

Na bem, Sr. Editor — mais pontualidade na publicação do Jardim, para não desgostar aos Vrs. assignantes.

Adie-v até d'hoje a 8 dias, que estaremos na semana que vem. — Lembraças ao. . .

Seu constante leitor  
O Caxorinho das bellas.

### TU.

E's uma estrella do céu,  
Meigo sorriso de Deus;  
E's a belleza sem véo,  
Que adoça os dias meus.

E's a rosa fresca e bella,  
A abrir-se no seu botão;  
E's a açouena singella,  
Que adorna meu coração.

E's a briza que cicia,  
Já no verde palmeiral,  
E's a doce melodia  
D'uma voz angelical.

E's a limpida nascente  
Sob a relva a escorregar;  
E's deusa de todo o ciente  
No céu, na terra, e no mar.

Tens os encantos da aurora,  
Tens a fragrança das flores;  
E's de minha alma que chora  
O alivio de tantas dores.

Hei-de amar-te com ternura;  
Já que Deus te fez assim;  
Nem junto da sepultura  
O meu amor terá fim.

J. DE C. ESTRELLA.

— 606 —

### SONETO

Certo dia metti-me a namorar;  
E poeta também quiz logo ser;  
Um soneto a minha *ella* vou fazer,  
Pego na penna e me ponho a rabiscar.

Mas, oh! diabo!. . . Por onde começar?  
O que hei de nestes versos lhe dizer?  
Ah! já sei. . . Ao Paraíso irai bater  
Tá que Apollo me venha auxiliar!

«Deus da lyra, monarcha portentozo  
Vós que sois do Paraíso escolho rei,  
Inspiri a um *amante* desalitozo!»

Se o meu rogo foi ouvido, é que não sei  
Mas o esto já o sinto *luminozo*  
Que vou começar. . . Oh! já acabei!

Setembro — 1861.

J. R.

### A VIDA

Inocentilla donzella,  
Eu a vi — *ffir* de belleza!  
Bebeo esmalte do prado,  
Desvelo da natureza.

Eu toda *virgenczinha*,  
Tudo mistérios de amor!  
Tinha a fragrança da rosa,  
Tinha do lírio o candor.

Era como a branca espuma,  
Esgaala por sobre o mar,  
Como estrella da arvoreda,  
Antes do sol despontar.

Como suspiros de amor,  
Que do peito, se esmorecem,  
Que nuns labios de rubim,  
Docemente se esmorecem.

Tinha ledices, encantos,  
Tinha mimoso folgar,  
Como a léda borboleta,  
Como abelha, a suçurrar.

Mas depois, passou-se um dia,  
Eu a vi morbida e triste,  
Depois um dia, e mais outro,  
A bella já não existe!

Coitada! que sorte miga,  
Roubou-lhe tanto fulgor y  
Foi um ditiro. . . Loucura!  
Foi um bafjo de amor.

Eis como a vida se passa,  
Após o riso, a tristura,  
Após a vida, o dormir  
No seio da sepultura.

Guimaraes.

M. F. dos Reis.

### Para ser cantada.

Gosto della  
Porque é bella!  
E' Leopoldina,  
Mui linda e bella!  
Por isso mesmo  
Sou todo della.

# Mutilado

Tentei amal-a;  
Fiz-lhe patente;  
Mas regeitai-me  
Sinceramente.

Amei...-amei....  
Mai fielmente  
A Leopoldina  
Occultamente!

Pelo amante  
Dessa donzella  
Fui honter<sup>o</sup> preso  
Por ordem della!

Embora preso  
E algemado,  
Não me arrependo  
De tel-a amado.

De Leopoldina  
Um terno oihar,  
E' mai bastante  
Pra me matar.

E' Leopoldina  
A flôr mais bella,  
Por isso quero  
Morrer por ella!

Setembro 27—1861.

A. R.

### A Pedido.

Pedio-me um sujeito—versos  
Pra dirigir ao seu bem;  
Não sou vaio, mas la vai,  
Cada um dá o que tempo.

Marilia não sejas tôla  
Nem gavoia  
Dia algum de ti gostei?  
Como é que vás contar  
Affiançar!  
Que sempre te namerei?!?

Foste dizer a piminha  
Ceitadinha,  
Que cabio em acreditar  
Que uma jura eu profetira  
Que mentira!!  
De a ti só no mundo amar!

Viste-me um dia passar  
A passear,  
Como o chapéo te tirei  
Para logo acreditaste  
Até juraste,  
Que terno amor te declarei.

Não continues com essas graças  
São chalaças,  
Que dellas não gosto não;  
Procura gente de côco  
(Olha o Tinóco!  
Que possa offrecerte a mão!

Se acaso continuardes  
E teimardes,  
A jurar que te amei;  
Estão podéis ficar certa  
Minha espera:  
De louca te chamarei.

Setembro—1861.

J. R.

### -CHARADAS-

Se queres saber a historia  
Pega no livro—E depois? 1  
Relativo, e conjunção  
Dirrô todos que vós sois. 1

Tuaste mimoso, e gentil,  
A qu'as bellas valor daõ,  
Quando importamos lhas fallaõ  
Acham n'eillo distraçõ.

Guimarães.

M. F. dos Reis.

Se comigo se ajuntar  
Ada, em segundo lugar,  
Ter-se-ha nome do que  
No mar anda a roubar. 1

Se ao filho o pae quizer  
Bom e humilde o chamar,  
De mim se tudo servir  
Para os tecnos animar. 1

### CONCEITO.

De Pedra, dizem, me derivo  
A seus filhos só esta dado;  
Hoje, porém, muitos outros  
Teem-se comigo appetulado.

Custoso de se me achar,  
Não será certamente,  
Visto que por cá estou,  
Em lugar mai saliente. Serpi.

Decifração do Logographo do n. passado 6  
—Garibaldi.

### Aviso.

Com este n. finalisa-se o 3.  
bimestre deste pequeno jornal,  
e rogamos aos Drs. assignantes,  
a continuarem a coadjuvar-nos  
com as suas valiosas assignatu-  
ras.

Maranhão—Typ.—Conservadora—